



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γωσήφ

ANASTÁCIO DA ALBÂNIA

O visionário, o ecumenista, o missionário, o ortodoxo.

Hoje em Atenas, adormeceu no Senhor Sua Beatitude, o Arcebispo de Tirana e toda a Albânia, Anastácio, pleno de dias. Anastácio é uma figura **chave e inigualável** na cena eclesial ortodoxa contemporânea. *Humilde e erudito; incansável e convalescente; perseguido e admirado; missionário e defensor da fé; inovador e tradicional; ecumênico e ortodoxo até a medula:* Anastácio é o modelo do clérigo e, sobretudo, do hierarca ortodoxo.

Sua fé, sua tenacidade, sua fidelidade, sua inteligência, sua capacidade, sua visão, sua abertura, sua correção e, acima de tudo, sua misericórdia e amor são a herança que nos deixa e que podem ser palpadas em suas obras, em seu legado, já na África, já na Grécia, mas principalmente na Albânia, onde ressuscitou uma Igreja que agonizava e hoje a entrega cheia de frutos, pujante e viva. E quando digo que podem ser palpadas, refiro-me a que Anastácio, o da Albânia, deixou obras – inúmeras obras –, templos, centros espirituais, paróquias, dioceses, colégios, universidades, hospitais – todos administrados pela Igreja – e abertos sem distinção a todos os homens e mulheres de um país necessitado, à sociedade da qual se entregou apenas para torná-la melhor.

Anastácio, o da Albânia, é símbolo de como a Ortodoxia, sem degenerar seu conteúdo, pode – e deve – atualizá-lo e oferecê-lo generosamente em novas formas, catequizando, proclamando e dialogando com todos e sobre tudo. Esta é a quintessência de sua metodologia, baseada na experiência milenar e legítima de todos os teóforos. E Anastácio, o da Albânia, conhecia bem o que era o Cristianismo Ortodoxo, pois o teria encarnado naquela experiência única que dói – que extermina sem mais o que não nos é útil – e nos vivifica, e por isso faz dar frutos. Anastácio, Sua Beatitude, é essa amálgama vivente entre a ascese e a potente abertura para a sociedade materializada em obras que a otimizam e a enaltecem, cobrindo desde as necessidades mais básicas da existência, até aquelas etéreas, próprias do espírito.

Nos surpreende a multiplicidade de dons operando neste homem, que se alternavam com uma saúde sempre frágil. Nos surpreende a multidimensionalidade de sua obra: *Anastácio era um erudito; mas também*

era um missionário; e, acima de tudo, foi um visionário; sempre a palavra justa e o julgamento diáfano; a figura amorosa e o exemplo incólume. Essa multiplicidade evoca, sem dúvida, a obra do Espírito que se encarna naqueles que o recebem, esvaziando-se, negando-se e entregando-se por completo para não serem mais eles mesmos, mas um reflexo do Divino, *-alter Christus-* aqui e agora. Anastácio, o da Albânia, era um desses raros espécimes.

E hoje nos vai um desses raríssimos exemplares de uma geração que fez história na Igreja e no mundo. Eles fizeram a diferença, não como o mundo, mas como o Cristo. A Ortodoxia parece hoje mais pobre, menor. Mas não, é o natural suceder dessa contingência tingida com irradiações de eternidade: o Espírito continuará soprando e estamos confiantes – convencidos – de que, na hora e no lugar exatos, nos serão dados outros “Anastasios”, como o da Albânia, outros fiéis guardiões do Sagrado e levitas do Onipotente que se constituirão nos elos restantes que formam essa **corrente áurea** até que alcancemos aquela glória que hoje Anastácio, o da Albânia, já desfruta na casa do Pai.

Que sua memória e seu exemplo sejam indeléveis e eternos!

Dado e passado em Buenos Aires, aos 25 dias de janeiro de 2025.